



**Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eliana Bassi de Melo**

**Rua Rui Vieira Machado, nº 170 - Fone 55-3281-5645**

**Bairro Floresta- Caçapava do Sul**

**ATESTADO DE COMPETÊNCIA TÉCNICA**

A Comunidade de Aprendizagem Escola da Floresta, inscrita no CNPJ 48.988.388/0001-07, com sede na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eliana Bassi de Melo, com CNPJ 87.082.509/0001-09 sob a direção da professora Algemira Veloso Teixeira, atesta o compromisso e a competência técnica de sua equipe na condução do Projeto Escola da Floresta - Turma Piloto.

O projeto, fundamentado em metodologias ativas de aprendizagem e com uma forte dimensão comunitária, busca promover uma educação integral, proporcionando às crianças e jovens um ambiente educativo que valoriza o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e do engajamento social. Sob a orientação teórica de renomados educadores, a equipe do projeto demonstra:

1. **Profissionalismo e Dedicção:** Cada educador envolvido no projeto atua com seriedade e comprometimento, garantindo que as práticas educativas sejam de excelência e alinhadas com os princípios do Referencial Curricular Gaúcho e da BNCC. A equipe mantém um alto nível de responsabilidade, refletido na qualidade das atividades realizadas.

2. **Dinamismo e Inovação:** Por meio de metodologias participativas, o projeto incentiva a pesquisa e a tutoria, proporcionando aos alunos um percurso de aprendizado personalizado e motivador. A pedagogia de projetos e os ambientes de aprendizagem diversificados ampliam as oportunidades educacionais, tornando o ensino mais significativo e atraente para os estudantes.

3. **Atuação com as Crianças:** Os educadores dedicam-se a promover o pleno desenvolvimento das crianças, estimulando a construção de conhecimento e o fortalecimento de habilidades fundamentais. A atenção individualizada e o acompanhamento contínuo asseguram que cada estudante alcance seu potencial.

4. **Engajamento da Comunidade:** A equipe trabalha incansavelmente para envolver a comunidade no processo educativo, criando uma relação de parceria e colaboração com as famílias e instituições locais. Este vínculo fortalece o sentido de pertencimento e apoio mútuo, contribuindo para o sucesso do projeto e para o desenvolvimento educacional e social da comunidade.

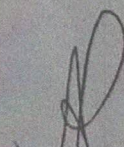
O projeto Escola da Floresta - Turma Piloto se destaca, portanto, como uma iniciativa exemplar, cujo empenho e excelência são evidenciados nos resultados alcançados e no reconhecimento pela comunidade escolar.

Emitimos este atestado para todos os fins de comprovação de competência técnica e profissional.

Comunidade de Aprendizagem Escola da Floresta

CNPJ: 48.988.388/0001-07

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eliana Bassi de Melo

  
Mª Algemira Veloso Teixeira  
Diretora  
Portaria Municipal nº 23.984 de  
22 de novembro de 2017

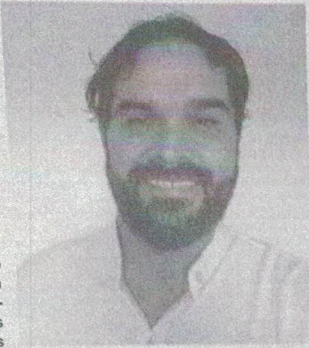
Maria Algemira Veloso Teixeira

diretora

# Educação para o século 21

Baseado em modelo português, projeto implantado na Escola Eliana, no Bairro Floresta, aposta na aprendizagem pela curiosidade, pelo prazer da descoberta, e integrada ao cotidiano

Fotos: Arquivo pessoal



Bruno Emílio Moraes, um dos responsáveis pelas tutorias

Você já imaginou uma escola sem divisão por séries, turmas, nem pela idade dos estudantes? E se o importante não for ensinar algo, mas sim aprender? É assim que funciona a Escola da Floresta, projeto de extensão implantado na Escola Eliana Bassi de Melo e que atende crianças e pré-adolescentes entre seis e catorze anos. O nome vem do bairro onde fica a escola e onde moram muitos dos alunos e dos tutores que os auxiliam. O projeto nasce de um anseio que acompanha Bruno Emílio Moraes, um dos responsáveis pelas tutorias, desde a infância.

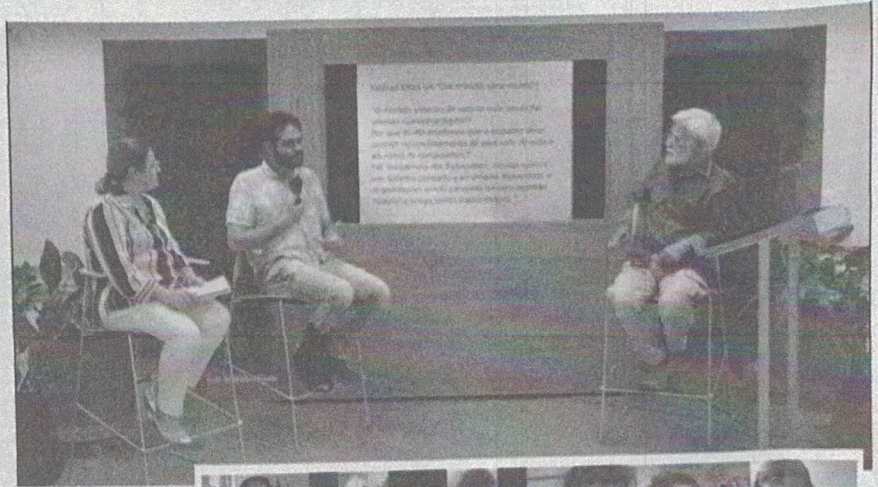
– Sempre gostei muito de aprender, de ler, e nunca gostei da escola. Eu pensava: será que a escola precisa ser este ambiente onde o que mobiliza é o medo de reprovar? As crianças não estudam o que estudam porque elas têm prazer de aprender, elas estudam porque elas têm medo de reprovar. Enquanto pai, vejo que as crianças têm sede de aprender. Por que a escola tem que ser um ambiente de dor, onde o que move as crianças não é esse mesmo prazer espontâneo, mas a obrigação? É difícil manter o prazer por uma coisa quando faz porque tem que fazer. A partir disso, me dei conta de que, enquanto a gente tiver uma lista de conteúdos pronta antes de ter as crianças, em síntese, pode-se dizer que a criança pouco importa, o que importa é a lista – analisa.

Formado em História – Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Bruno foi professor do ensino fundamental, e conta que queria fazer algo diferente, mas não sabia como. A resposta veio quando ele fazia sua pesquisa no curso de Mestrado em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (Furg) sobre comunidades alternativas e as formas de educação que surgem nessas comunidades.

– É uma aprendizagem que não separa do cotidiano a criança, ela é imersa na vida. Quando surge um desafio, um problema, as pessoas vão lá e resolvem, e sempre tem alguém que não sabe sobre aquilo, pra aprender com os outros. Ela é transdisciplinar por natureza – explica Bruno.

## Metodologia é aprovada por pais e alunos

O projeto implantado em Caçapava é baseado na Escola da Ponte, idealizada pelo português José Pacheco e localizada na cidade do Porto, Portugal. Tanto na escola portuguesa quanto na caçapavana,



Acima, Bruno Moraes e José Pacheco apresentam o Escola da Floresta na PUC-RS. Ao lado, crianças aprendem juntas através de projetos desenvolvidos online. Na imagem, elas participam do Círculo de Alfabetização



são as crianças que escolhem suas áreas de interesse e desenvolvem pesquisas em grupo ou individuais sobre esses temas, acompanhadas não por professores, mas por tutores, e segundo seu próprio ritmo.

No primeiro ano do projeto, 2019, ele foi considerado uma atividade extracurricular para os alunos da Escola Eliana, fazendo parte de um curso de formação para tutores. Em 2020, com a chegada da pandemia, sem a possibilidade de ir até a escola, os tutores aplicaram a teoria aprendida no curso com seus filhos em casa ou com crianças da comunidade.

– Final da história: as crianças se apaixonaram pela metodologia, os pais se apaixonaram pela metodologia, porque viram que as crianças estavam aprendendo com gosto – contou Bruno.

## Aprender com a comunidade

Foi em 2021 que a atividade extracurricular se tornou um projeto de extensão em que todas as crianças que participam são matriculadas na Escola Eliana, mas não frequentam as aulas tradicionais, apenas as atividades do projeto.

Segundo Bruno, isso não traz nenhum ônus para a escola, pois já havia tutores de todas as áreas do conhecimento, e todos são voluntários.

– Nós nos reunimos com o prefeito Giovanni Amestoy, com o secretário [de Educação] Aristides Costa e com o coordenador acadêmico Edimar Fonseca. Apresentamos o projeto, o prefeito gostou e o secretário ficou de analisar. Nós estamos muito bem embasados na lei. A LDB [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional] dá base para isso. A Secretaria aprovou o projeto, e começamos a trabalhar com as crianças que já estávamos acompanhando, mas, dessa vez, como educação formal, e com crianças da escola e da comunidade, para quem abrimos vagas – relatou Bruno.

No total, 22 crianças e 22 educadores participam do projeto em Caçapava. Desses educadores, 10 são tutores e 12 são tutores especialistas. De acordo com Bruno,

a diferença é que os tutores não trazem respostas para as crianças, apenas perguntas. São eles que acompanham todo o processo de aprendizagem. Já os tutores especialistas são consultores que ajudam os tutores que têm dúvidas dentro da área de sua especialidade. Eles também ajudam as crianças cumprindo a função de fontes de pesquisa. Diferente dos tutores, os especialistas trazem respostas.

– Para o tutor, não importa a resposta, importa a capacidade da criança de buscar a resposta. A gente preza pela autonomia, e isso trouxe benefícios como uma maior motivação para aprender, e o desenvolvimento mais rápido de habilidades básicas, como a escrita e a retórica – diz Bruno. Sobre o funcionamento do projeto, ele explica:

– Tudo começa no currículo subjetivo. A gente pergunta pra criança o que ela quer aprender, e ela responde, por exemplo, “eu quero aprender sobre Naruto”. Ela vai pesquisar quem é Naruto, da onde vem esse desenho, e descobre que é japonês e que o Naruto é um ninja. Então, se pergunta o que é um ninja, em que período eles viveram, a diferença entre eles e os samurais. Assim, a criança começa a estudar aspectos da cultura japonesa a partir da pergunta. Depois, incluímos, por exemplo, a matemática, e vamos conectando, a partir do querer da criança, à Base Nacional Curricular Comum [BNCC]. Há também os projetos com ênfase nas grandes áreas da BNCC. Por exemplo, o de ênfase em matemática é um projeto de robótica; o de ênfase em ciências da natureza é um projeto de horta; o de ênfase em linguagens é um projeto de teatro. E há os círculos de estudo, como o de alfabetização, em que as crianças vão aprendendo juntas a partir do diálogo e da conversa entre elas. O nosso projeto não está focado em formação e conteúdo, está focado em habilidades. Ele está tentando criar uma educação para o século 21, que seja útil, e que as crianças aprendam por prazer. Planejamos (assim que possível, por causa da pandemia) visitar lugares da comunidade, ir à padaria aprender com a senhora que faz pão, ir aprender com o senhor que tem uma horta, ter uma aprendizagem na vida, aprender com a comunidade – finalizou.



Jade Beatriz  
"Estudante  
não quer só  
sobreviver"



Avaliação  
Diferentes  
instrumentos para  
seres humanos diversos



Políticas públicas  
Tempo integral,  
sim, mas não de  
qualquer jeito

revistaeducacao.com.br

# EDUCAÇÃO

ANO 27 N.º 297 R\$ 24,90

Juliana Beysse  
motiva quando está  
no chão da escola.  
Ela já dirigiu três  
escolas da rede  
municipal de SP

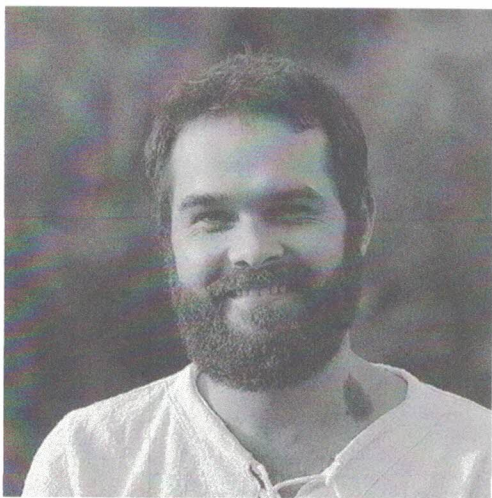
## Direção atuante é diferencial na aprendizagem

Pesquisas constata-  
m impacto positivo da gestão  
na escola, mas faltam  
formação e competências  
específicas. Profissionais  
têm dificuldade de  
entender o papel de liderar



Nessa mesma linha de coerência pedagógica, não se adota nenhum tipo de escala para avaliar os estudantes. Conforme explica o coordenador, o registro acontece por meio de um parecer que descreve o estudante, suas qualidades, desafios e potencialidades, sugerindo ações que possam ajudar em seu desenvolvimento.

*“Estamos tão imersos no modelo instituído de educação que não percebemos o quão absurdo é classificar jovens e crianças em uma escala de 0 a 10, ou mesmo com letras. Dizer que o João é 5,0 e a Maria é 9,0 é um ato de violência que desconsidera as especificidades e a subjetividade dos estudantes”, acredita Bruno Moraes.*



*Na Escola da Floresta, RS, não há provas. O estudante e tutor constroem um roteiro com o planejamento e a organização semanal de seus projetos e estudos*

*Foto: reprodução*

Na proposta pedagógica da Escola da Floresta, a avaliação é inseparável do cotidiano de ensino e aprendizagem. “Não existe avaliação *a posteriori*, pois toda atividade educacional é, também, avaliativa. Nossos educadores são encorajados a utilizar um diário onde registram todo o desenvolvimento, potencialidades ou dificuldades de cada aprendiz”, explica Moraes.

Segundo o coordenador, cada estudante é acompanhado por um educador que desempenha o papel de tutor, estimulando pesquisas, projetos e estudos a partir de seus interesses individuais. Juntos, aprendiz e tutor constroem um roteiro contendo o planejamento e a organização semanal de seus projetos e estudos. A cada semana, o educador avalia o cumprimento das atividades acordadas e o registra no mesmo documento.

*“A avaliação é inseparável do desenvolvimento cognitivo. Desde cedo, avaliamos nossas atitudes, as reações das pessoas à nossa volta, as estratégias para alcançarmos nossos objetivos e assim por diante. Construímos dispositivos de avaliação que não representam o julgamento do outro a partir de referenciais externos ou uma visão de estudante ideal, mas possibilitam reconhecer as particularidades de cada indivíduo”, explica o coordenador.*

### **Diálogo com as famílias**

Conforme o autor Cipriano Luckesi, um dos mais reconhecidos especialistas no tema, no Brasil, a prova como instrumento de aferição de aprendizagem e ranqueamento de desempenho vem sendo sistematizada desde o século 16 pelos jesuítas — inclusive em regras como formas de não permitir a cola, modos de disposição das carteiras, definição do tempo, entre outras características que se mantiveram e se transformaram em formas de poder e controle sobre o estudante e de indução do estudo.

Mais do que isso: as notas das provas tornaram-se para a sociedade um critério de aprendizagem e de confiança na escola — mesmo que sejam métricas inadequadas para essa função. Daí vêm ideias equivocadas, como ‘escola boa é escola que reprova’. Por isso, mudar as formas de avaliação requer diálogo com as famílias, com uma postura formativa. “Certamente, existe uma preocupação dos pais em relação a mudanças nos processos tradicionais de avaliação. É crucial que eles compreendam o projeto da escola. Mantemos um feedback contínuo entre a equipe, os alunos e as famílias, buscando ouvi-los e fornecendo informações sobre as estratégias e critérios de avaliação”, explica a coordenadora Fabiene, do Rio Branco.

Da mesma forma, na Escola da Floresta, o diálogo com os pais é permanente. “No passado, algumas famílias estranharam a ausência das práticas tradicionais, mas, atualmente tomamos o cuidado de explicar detalhadamente nossa base para as famílias que estão ingressando em nossa comunidade. Apesar desse estranhamento inicial, elas acabam percebendo os frutos de uma educação estimulante e significativa”, acredita o coordenador Bruno.

**Escute nosso episódio de podcast:**



**LIDERA UMA ESCOLA?  
ENTÃO, TEMOS ALGO  
PARA VOCÊ!**



Descubra como  
fortalecer sua gestão!

Clique aqui

ACADEMIA LÍDERES DE  
**EDUCAÇÃO**

NOTÍCIA

## EDIÇÃO 297

Revista Educação > Edição 297 > Avaliação: diferentes instrumentos para seres humanos diversos

Autor

**Paulo de Camargo**

Publicado em 21/09/2023

# Avaliação: diferentes instrumentos para seres humanos diversos

*Escolas tornam as práticas avaliativas mais formativas e integradas, incluindo a autoavaliação; nesse processo há aquelas que não acreditam em provas*

Transformar a escola, superando um modelo centenário, é um desafio complexo, que passa por muitas dimensões educativas. Mas, certamente, há um ponto em comum nos projetos que procuram tomar o rumo da inovação — a mudança do modelo de avaliação da aprendizagem. Embora a prova siga reinando como instrumento principal de diagnóstico, arraigada na cultura da escola e das famílias, disseminam-se progressivamente nas escolas novas práticas avaliativas que buscam um olhar mais sistêmico e construtivo sobre o aprendizado dos estudantes.

Leia também

***Avaliação diversa ganha força e escola inclui até autoavaliação***

***Antônio Nóvoa: professores para libertar o futuro***

Fundado por alemães há 160 anos — portanto, das mais antigas escolas em atividade no país —, o Colégio Rio Branco, de Campinas, SP, é um exemplo recente dessa jornada de renovação. A partir de reflexões aprofundadas no período da pandemia, a escola optou pela diversidade de instrumentos e de estratégias: engloba atividades orais e escritas, discursivas e objetivas, produções audiovisuais e artísticas, pesquisas individuais e em grupos, trabalhos práticos de laboratórios e relatórios, debates e painéis, participação nos trabalhos de classe e extraclasse, lições e exercícios, seminários e apresentações individuais e em grupo, portfólios, entre outros. Para encerrar cada trimestre, a autoavaliação também integra o processo — ao fim do qual os estudantes estabelecem metas de aprendizagem para o próximo período.

*“O objetivo por trás dessa variedade é enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes, proporcionando oportunidades para que demonstrem seu conhecimento, competências e habilidades”, explica Fabiene Cortijo Ramos, coordenadora pedagógica do ensino fundamental 1.*

T1





*O Colégio Rio Branco, de Campinas, se reestruturou e hoje engloba em suas avaliações, por exemplo, atividades orais e escritas, discursivas e objetivas, produções audiovisuais e artísticas, debates e painéis*

*Foto: reprodução/ Facebook*

As aprendizagens são avaliadas ao longo do processo educativo, mapeando e analisando o caminho percorrido pelo estudante. "Algumas perguntas não possuem respostas únicas, mas fomentam a produção de múltiplas respostas aceitáveis. Esse dinamismo é enriquecedor", diz Fabiene.

Algumas vezes, propostas inovadoras de avaliação já nascem com o próprio projeto pedagógico, como é o caso das escolas Lumiar, com unidades em São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Desde sua fundação, em 2003, o próprio currículo é construído a partir do levantamento de interesses e necessidades pedagógicas dos alunos, pautado pelo desenvolvimento de habilidades e competências, explica Fábيا Apolinário, diretora de avaliação e objetivos. "Esse tipo de currículo demanda uma necessidade de avaliação que não seja meramente classificatória, mas sim ancorada em procedimentos, registros e instrumentos diversos que garantam sua intencionalidade", diz. O objetivo, explica, é sintetizar o processo de aprendizagem, trazendo visibilidade ao percurso e ao que foi alcançado.



*Fábيا Apolinário, diretora de avaliação e objetivos*

*Foto: divulgação*

No caso da Lumiar, os instrumentos incluem um diagnóstico para avaliar conhecimentos prévios, e focam no processo, levando em conta a organização das evidências de aprendizagem em diferentes registros, da qual também os estudantes participam. Há uma avaliação final dos projetos, como um produto desenvolvido pelas crianças e jovens. Entre os instrumentos levados em conta estão os chamados Diários de Bordo, tanto os produzidos pelos educadores como pelos alunos.

A partir da primeira etapa do ensino fundamental, os estudantes escrevem as percepções sobre a própria aprendizagem ao final de cada encontro do projeto. No ensino fundamental 2 e ensino médio, professores e estudantes fazem o planejamento e acompanhamento das avaliações em uma plataforma digital desenvolvida pela escola, visualizando o desenvolvimento das diferentes competências, habilidades e conteúdos a partir de relatórios, gráficos e murais de evidências de aprendizagem.

Ao final, professores e alunos utilizam uma escala de 1 a 5 para expressar a percepção de empenho, de uso prático e intencional das habilidades em questão, bem como da compreensão dos conteúdos mobilizados. Leva-se em conta também o nível de desenvolvimento de autonomia, uma vez que a aprendizagem pode acontecer com maior ou menor intervenção dos educadores.



#### **Leia também**

#### ***Novo Ideb ganha força entre especialistas***

Há ainda visões que para alguns podem ser mais 'radicais', como a experiência em comunidade de aprendizagem na Escola da Floresta, uma instituição pública inovadora localizada em Caçapava do Sul, RS. Segundo o coordenador Bruno Emílio Moraes, na Escola da Floresta todos os processos são baseados em autoavaliação. Em diálogo com o pensamento do educador português José Pacheco (que orienta o projeto), não há provas. "Aula não ensina, prova não avalia", reitera Bruno, citando Pacheco.

# Professores apresentam Associação da Comunidade Escolar da Floresta durante tribuna popular

*Na última sessão da Câmara, ocorrida na terça-feira passada (21), a tutora e sócia-fundadora da Associação da Comunidade Escolar da Floresta, Luana Ferreira de Oliveira, e o professor Bruno Emilio Moraes foram os representantes que falaram tribuna.*

A Associação, uma entidade sem fins lucrativos, reúne membros da comunidade, como educadores, profissionais, famílias e estudantes, com o propósito de fortalecer a educação de crianças e jovens. Desde 2019, ela tem colaborado em parceria com a Escola Eliana Bassi de Melo e a UNIPAMPA, sob a orientação do professor José Pacheco, para oferecer métodos educativos de excelência, preparando as crianças para os desafios sociais e profissionais do século XXI.

Além disso, o projeto mantém parcerias com a APAE e com a câmara de vereadores. Mesmo com conquistas notáveis, como prêmios em Brasília e reconhecimento internacional, como o prêmio Soularize na Califórnia, os representantes destacaram a urgência de captar recursos para a associação.



Atualmente, muitos educadores atuam de forma voluntária, e a busca por remuneração visa assegurar a continuidade e a qualidade do trabalho realizado. "A questão do voluntariado tem seus limites, e muitos de nossos educadores não possuem uma fonte de renda estável. Estamos empenhados em buscar recursos para gradativamente remunerar esses profissionais dedicados que contribuem de maneira significativa para a educação em nossa comunidade", afirmaram Luana e Bruno durante suas falas na tribuna popular.

A Associação da Comunidade Escolar da Floresta, com projetos aprovados pela Lei Paulo Gustavo, tem como metas a melhoria dos índices educacionais, a preparação para a vida social e profissional, o resgate do interesse na aprendizagem, o respeito e a valorização da diversidade, o estímulo à iniciativa e à responsabilidade, a ênfase na responsabilidade das famílias e a ampliação da cooperação com a comunidade. Conta também com inclusão profunda, avaliação externa, possuindo cinco teses de doutorado, turismo educacional e ampliação da parceria com a UNIPAMPA.

**Fonte:** CVM

**Data de publicação:** 23/11/2023

**Créditos:** Giovana Lopes

**Créditos das Fotos:** Daniel Miranda



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA DO SUL**

CNPJ:88.142.302/0001-45 – Fone/Fax: (55) 3281 1351 – Rua XV de Novembro, 438 – CEP: 96570-000 – Caçapava do Sul-RS

A Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul, através da Secretaria de Município da Cultura e Turismo comunica aos interessados o resultado final do Edital de Chamada Pública nº 3467/2023 – Fomento as Demais Áreas da Cultura da Lei Complementar 195/2022 – Lei Paulo Gustavo.

Os contemplados deverão entregar a conta bancária ESPECÍFICA para realização do projeto até o dia 05/12/2023, de forma presencial em dias úteis das 09 horas às 15 horas na sede da Secretaria de Município da Cultura e Turismo, sito à Rua XV de Novembro, 438, Bairro Centro.

Os proponentes que ingressaram com recurso receberão a resposta do mesmo através do e-mail que foi informado no ato da inscrição pelo proponente.

Caçapava do Sul, 29 de Novembro de 2023.

**Giovani Amestoy da Silva**  
**Prefeito de Caçapava do Sul**

Contemplado segmento Dança - 1 vaga <b>Proponente</b> Comunidade de Aprendizagem Escola da Floresta	<b>Título do projeto</b> Projeto Aldeia Escola	<b>Pontuação</b>	80
Contemplado segmento Cultura Afro brasileira - 1 vaga <b>Proponente</b> Vagner Nunes Ramires	<b>Título do projeto</b> Capoeira para a comunidade	<b>Pontuação</b>	70
Contemplado segmento Tradicionalismo - 1 vaga <b>Proponente</b> Rodrigo Machado da Silveira	<b>Título do projeto</b> Poesia para o amanhã	<b>Pontuação</b>	92
Contemplado segmento Artesanato - 1 vaga <b>Proponente</b> Adriana Oliveira da Rosa Freitas	<b>Título do projeto</b> Costura Criativa	<b>Pontuação</b>	94
Contemplado segmento Artes Visuais - 1 vaga <b>Proponente</b> Scheila Teillier Dias	<b>Título do projeto</b> Oficinas em arte	<b>Pontuação</b>	67
Contemplado segmento Teatro - 1 vaga <b>Proponente</b> Sofia Lopez Doito	<b>Título do projeto</b> Oficina de Histórias e Memórias: Teatro Terapêutico para a terceira idade	<b>Pontuação</b>	62
Contemplado segmento Música - 1 vaga <b>Proponente</b> Eduardo Brito Costa	<b>Título do projeto</b> Duda Brito, 40 anos de carreira musical.	<b>Pontuação</b>	84
Contemplado segmento Associações Comunitárias - 1 vaga <b>Proponente</b> Coletivo Comunidade de Santa Bárbara	<b>Título do projeto</b> Etapa Cultural da 95ª Festa de Santa Bárbara	<b>Pontuação</b>	85
Contemplado segmento livro e literatura - 1 vaga <b>Proponente</b> Walter Reyes Boehl	<b>Título do projeto</b> Oficina de Inteligência Artificial Aplicada a Escrita Literária	<b>Pontuação</b>	90
Contemplado segmento Carnaval - 1 vaga <b>Proponente</b> Lindomar Fernandes da Silva	<b>Título do projeto</b> A escola recebendo a cultura do carnaval	<b>Pontuação</b>	84



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA DO SUL**

CNPJ:88.142.302/0001-45 – Fone/Fax: (55) 3281 1351 – Rua XV do Novembro, 438 – CEP: 96570-000 – Caçapava do Sul-RS

**RESULTADO PRELIMINAR DAS AVALIAÇÕES DO EDITAL 3562/2024**

O Município de Caçapava do Sul, através da Secretaria de Município da Cultura e Turismo comunica aos interessados o resultado preliminar dos projetos contemplados no item 1.2 letra c) Fomento a Política de Cultura Viva e 1.2 letra d) Manutenção de espaços e atividades culturais das entidades do edital de chamada pública nº 3562/2024 – EDITAL DE FOMENTO A CULTURA NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL, da Política Nacional Aldir Blanc, Lei Federal 14.399/22.

**c) Fomento a Política de Cultura Viva**

Proponente	Nota	Situação
Casa de Cultura Juarez Teixeira	87	Contemplado
CTG Clareira da Mata	73	Contemplado

**d) Manutenção de espaços e atividades culturais das entidades**

Proponente	Nota	Situação
CTG Tropeiros do Picó	96	Contemplado
Femapro	96	Contemplado
Grupo de Arte Nativa Os Chimangos	96	Contemplado
Escola da Floresta	88	Contemplado
CTG Sentinela do Forte	65	Contemplado

Caçapava do Sul, 26 de junho de 2024.

**Giovani Amestoy da Silva**  
**Prefeito de Caçapava do Sul**

## ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

Atestamos, a pedido da interessada e para fins de prova, aptidão de desempenho e atestado de execução, que a **ASSOCIAÇÃO COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM ESCOLA DA FLORESTA**, inscrita no CNPJ sob o nº **48.988.388/0001-07**, estabelecida na Rua R DAGOBERTO BARCELOS, N 540, BAIRRO FLORESTA na cidade de Caçapava do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, prestou serviços à **APAE CAÇAPAVA DO SUL**, CNPJ nº 881429550001-24, uma formação pedagógica entre de agosto 2023 à dezembro 2023.

A comunidade de aprendizagem Escola da Floresta prestou formação á instituição da APAE de Caçapava do Sul, intitulada “**EDUCAÇÃO ESPECIAL RUMO A UMA EDUCAÇÃO AUTÔNOMA**” tendo como público alvo profissionais, crianças e adolescentes assistidos pela mesma associação.

Este trabalho teve como objetivo a formação profissional de caráter eminentemente prático voltada ao desenvolvimento de métodos e técnicas que preparassem nossa equipe para estimular cotidianamente o desenvolvimento autônomo dos estudantes, contribuindo, deste modo, para a sua inclusão social profunda.


Para garantir a efetividade de uma formação que leve a construção de uma educação autônoma compreende-se que o processo precisa estar conectado com a realidade local e suas especificidades, logo se iniciou a primeira etapa, a cartografia, método de reconhecimento do contexto local, mapear relações e hábitos da rotina. Para isso foi desenvolvido dinâmicas em grupo, observação dos formadores inseridos no cotidiano escolar, roda de conversa pautada em quem somos e o que precisamos? Levando a identificação da APAE quanto sua estrutura, rotina, contexto e finalidade do ponto de vista dos seus profissionais. Os formadores trouxeram a Introdução ao Paradigma da Aprendizagem e a Importância da Autonomia no desenvolvimento dos estudantes com deficiência, por último, após mapear problemas e pontos fortes foi realizado a construção coletiva do planejamento e projeções para ações futuras.

Dando início a novas práticas houve dois encontros para construir o entendimento do conceito teórico e prático de matriz axiológica e carta de princípios. Aprofundando a compreensão de valores e sua inserção na prática pedagógica, elencando aqueles que permeiam e representam a proposta a APAE. São eles: empatia, afeto, respeito, solidariedade, amor, autonomia e liberdade.

Posterior se passou para Formação Prática em Métodos e Técnicas do Paradigma da Aprendizagem, etapa marcada pela experimentação de novas técnicas no cotidiano com os discentes, como aprender a Metodologia de Projetos e sua construção coletiva, entendendo, escutando e buscando o interesse dos estudantes. Implementação do Sistema de Tutoria, para que os educadores aprendessem a reconhecer as singularidades, vontades, potencias e necessidades de cada estudantes. Mapeamento do Potencial Educativo do Território: descobrindo minha rua, meu bairro e minha cidade, nessa etapa a equipe de formadores, educadores e educandos exploram para além dos muros da APAE, desenvolvendo trabalhos com as crianças da comunidade de aprendizagem Escola da Floresta, fazendo saídas de campo, explorando outros ambientes de aprendizagem, entrando em contato com lugares e animais, ampliando a percepção do fazer pedagógico.

Na etapa final, como previsto foi realizado um roda de conversa com profissionais da APAE com a partilha dos sentires, as percepções, onde sentiram dificuldades, medos, o que foi bom, como percebiam todos os aprendizados se integrando ao seu fazer pedagógico, a sua rotina e o campo de possibilidades.

Chegando à conclusão que a formação alcançou as metas propostas de estimular o desenvolvimento autônomo das PCDs atendidas pela APAE; De garantir uma formação profissional e Pedagógica da equipe de trabalho, capacitando-a para estimular cotidianamente a autonomia dos estudantes. Enriquecendo as práticas pedagógicas cotidiana com a inclusão de novas metodologias voltadas ao desenvolvimento autônomo das PCDs, atestando a proficiência técnica da referente associação e qualidade do trabalho oferecido.



Caçapava do Sul, 2024.